

## Editorial

A Revista eletrônica Memória em Rede completa com o atual número, 16 edições. Sua trajetória acompanha, quase *pari passu*, a do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da qual é ao mesmo tempo um produto e um desafio. Como Programa de Pós-Graduação em nível de Mestrado e Doutorado, o PPGMP entende fundamental manter um periódico como espaço privilegiado de divulgação de reflexões, resultados de pesquisas científicas, debates em torno da memória e patrimônio. Ao mesmo tempo, renovar este compromisso a cada seis meses é um grande desafio e investimento de esperanças na difusão do conhecimento.

O eixo sobre o qual se articula o número atual da revista é a memória social e o trauma, elementos que surgem, na contemporaneidade, associados a processo políticos de violência mas igualmente a vivências coletivas de sofrimento e as reivindicações memoriais e identitárias em torno da experiência traumática e de dor.

Assim, no artigo de Silvia Helena Zanirato, a patrimonialização de locais que foram palco de eventos coletivos traumáticos está no centro da análise. O texto de Luciana Messina traz uma reflexão sobre políticas de memória na Argentina contemporânea e as relações entre as organizações da sociedade civil e o Estado. Na perspectiva de uma análise sobre o lugar dos testemunhos e narrativa ficcional, o artigo de Juan Besse e Catalina Trebisacce explora a obra *Crónica de una señora- Momentos- señora de nadie* da roteirista Maria Luisa Bemberg. A reflexão sobre memória é verticalizada no artigo de Elton Moreira Quadros e Maria da Conceição Fonseca-Silva ao abordarem a análise da concepção de memória em Aristóteles e Platão através da concepção interpretativa de Paul Ricoeur.

Este corpo central de reflexões sobre memória e trauma está consolidado pela entrevista realizada em 2015 com a professora do Departamento de Midia, Cultura e Comunicação da Universidade de Nova York, Marita Sturken, para quem o tema da memória e trauma vem sendo objeto de reflexão, plasmadas em obras que se

tornaram referências nesse campo tais como os livros *Tangled Memories: the Vietnam War, the AIDS epidemic and the politics of remembering* Tourists of History: memory, kitsch and consumerism from Oklahoma City to Ground Zero. Na entrevista aqui publicada Marita Sturken traça algumas análises sobre as políticas de memória nos Estados Unidos com ênfase no Memorial e Comemorações do atentado de 11 de setembro de 2001.

Maria Letícia Mazzucchi Ferreira

*Editora Científica da Revista Memória em Rede*